



MANATÍ HEDGE FUND FII

MANA11

RELATÓRIO MENSAL

ABRIL | 2026

OBJETIVO DO FUNDO

O Manatí Hedge Fund FII tem por objetivo auferir rendimentos mediante a aplicação de recursos em ativos de cunho imobiliário, como CRI, FII, FIDC Imobiliário, Ações Imobiliárias, Cotas de SPE, Imóveis e outros títulos imobiliários, conforme descrito na Política de Investimentos detalhada no Regulamento.

CARACTERÍSTICAS DO FUNDO

Código de Negociação	MANA11	CNPJ	42.888.583/0001-89	Início do fundo¹	26 de maio de 2022
Quantidade de Cotas²	37.536.140	Ofertas Concluídas	5	Gestor	Manatí Capital Management
Administrador	Banco Daycoval S.A.	Taxa de Administração	1,00% a.a. s/ PL (all-in)	Taxa de Performance³	20,00% s/ IPCA + Yield do IMA-B5
Prazo do Fundo	Indeterminado	Classificação Anbima	FII TVM Gestão Ativa Títulos e Valores Imobiliários	Tributação	Tratamento tributário para fundos ⁴

(1) Início do fundo de investimento a partir da gestão da Manatí, com distribuição a mercado. (2) Quantidade de cotas equivalente à soma das cotas emitidas na 1ª oferta de cotas, na 2ª oferta e na 3ª oferta. (3) Taxa de Performance apurada e paga semestralmente, nos meses de janeiro e julho. Benchmark ajustável ao momento de mercado, com base na média do yield do IMA-B5 verificada para o semestre imediatamente superado. Descrição completa pode ser encontrada no Regulamento. (4) Para investidores PF, os rendimentos distribuídos são isentos, ao passo que o ganho de capital são tributados conforme alíquota de 20%. No caso de investidores PJ, tanto os rendimentos distribuídos como o ganho de capital são objeto de incidência de imposto de renda, conforme alíquota de 20%.

RESUMO DO MÊS

Patrimônio Líquido	R\$ 353,42 <i>milhões</i>	Valor de Mercado	R\$ 356,96 <i>milhões</i>	Dividendo Abril/26	R\$ 0,11
Cota Patrimonial	R\$ 9,41	Cota de Mercado	R\$ 9,51	Dividend Yield ¹ <i>anualizado</i>	14,8% a.a.
Volume Negociado <i>(no mês.)</i>	R\$ 25,0 <i>milhões</i>	Giro Mensal ²	7,14% <i>das cotas emitidas</i>	Quantidade de Cotistas	38.064

(1) Dividend yield mensal e anualizado, calculado com base na cota de fechamento do período. (2) Giro mensal refere ao % de cotas negociados no período em relação a quantidade de cotas emitidas.

HIGHLIGHTS DO MÊS



Dividendos de **R\$ 0,11** por cota no mês, equivalente ao **Dividend Yield de 14,8% a.a.** (**isento de imposto de renda**) sobre a cota de fechamento do mês e **125% CDI Equivalente**



Resultados absolutamente em linha com o Guidance de Dividendos e Manutenção para o 2T2026, de R\$ 0,10 a R\$ 0,12, equivalente a **1,1% e 1,3% a.m., um dos maiores entre os Hedge Funds**



Novo crescimento da base de investidores, atingindo o recorde de **38.064 investidores (+2,1% no mês)**, com volume médio de negociação de **R\$ 1,2 milhão/dia**



Rentabilidade acumulada de +71,3% (cota patrimonial ajustada) desde o início, equivalente a **176% do IFIX e 141% do CDI** líquido, reforçando a **geração consistente de alpha** desde o início

MANATÍ NAS MÍDIAS SOCIAIS

Visando aproximar ao máximo a gestão dos investidores e parceiros da Manatí, gostaríamos de convidá-lo a acompanhar a Manatí nas mídias sociais.

Agora, além dos conteúdos já disponibilizados em nossa página do Instagram e LinkedIn, criamos a comunidade da Manatí no Whatsapp, a Manatí News.

Nela, será possível ficar por dentro das novidades da Manatí, de forma acessível e descomplicada. Além das informações específicas dos fundos, como fatos relevantes, distribuição de dividendos, divulgação de relatório mensal, estudos de caso, entre outros, também compartilharemos insights de mercado, conteúdos exclusivos e notícias relevantes do mercado imobiliário, para fortalecer cada vez mais nossa conexão junto aos nossos investidores e parceiros da casa.

Não deixe de nos acompanhar e fique por dentro de todas as novidades!



 @manaticm



 Manatí Capital Management



Comunidade
Manatí News

RETROSPECTIVA MANA11

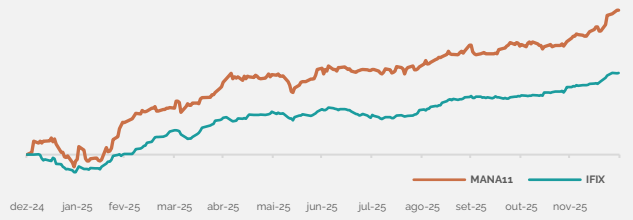
CONQUISTAS 2025

1

RESULTADO NO ANO

Em 2025, o **MANA11** performou de forma excepcional, superando com folga a rentabilidade do IFIX...

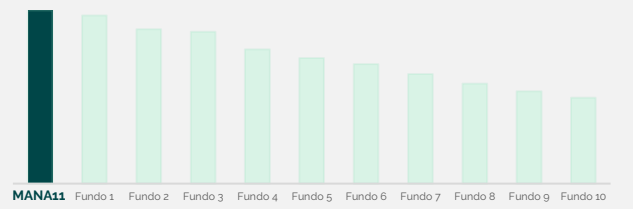
37,4% vs **21,1%**
 Cota de Mercado + Dividendos vs IFIX


2

DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

MANA11 fechou o ano como o maior pagador de dividendo por cota entre os Hedge Funds Imobiliários em 2025 e nos últimos 3 anos...

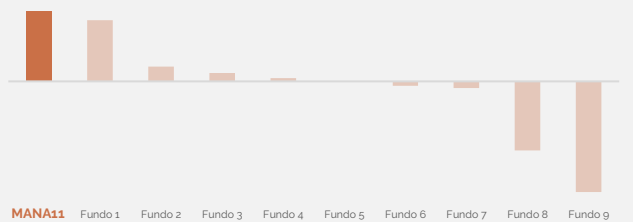
Dividendo Acumulado **R\$ 1,30** em 2025 e Dividend Yield **16,6%** Isento de IR


3

CRESCIMENTO DE COTISTAS

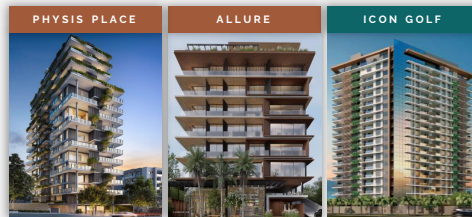
Além disso, evidenciamos também o maior aumento da base de cotistas entre os Hedge Funds Imobiliários, com liquidez relevante no mercado secundário...

34.315 Cotistas em Dez/25 e **106%** De crescimento YoY


4

INVESTIMENTO EM INCORPORAÇÃO

Também consolidamos o **MANA11** como um verdadeiro Hedge Fund Imobiliário, com a inauguração da tese de investimento em incorporação residencial, na modalidade de retorno preferencial, agregando **exclusividade** e **descorrelação** ao portfólio do fundo

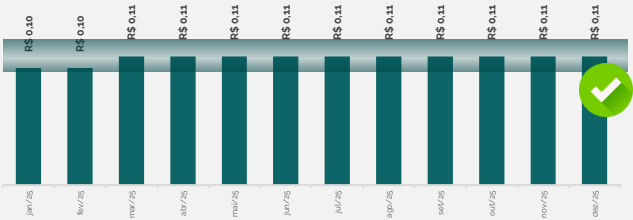

+10

Projetos em 4 estados diferentes

5

ADERÊNCIA AO GUIDANCE

Com a **obsessão da Manatí** quanto a **consistência na distribuição dos dividendos mensais**, encerramos os **12 meses dentro do Guidance de R\$ 0,10 e R\$ 0,12** por cota, e continuaremos trabalhando incessantemente na entrega de resultados interessantes e no alinhamento de expectativa junto aos nossos cotistas.



COMENTÁRIO DO GESTOR



O mês de abril foi marcado pelo virtual arrefecimento do conflito no Oriente Médio e por uma nova rodada de resultados robustos das empresas de tecnologia nos EUA, o que suportou uma abstração momentânea dos riscos decorrentes das hostilidades e impulsionou substancialmente os retornos correlatos.

O início do mês trouxe um momento de alívio, com o anúncio do cessar-fogo, consolidando a expectativa de brevidade das hostilidades e recomposição do fluxo no Estreito de Ormuz. A reação dos mercados foi imediata, com redução da aversão a risco e valorização de ativos de maior beta. Contudo, tal **esperança mostrou-se bastante frágil**, em virtude do surgimento frequente de episódios de violação deliberada do acordo original, e que culminou no efetivo bloqueio do trânsito marítimo e escoamento da produção de petróleo através do Estreito de Ormuz.

O que se seguiu foi um **duelo de narrativas de baixa visibilidade, com acusações mútuas e incerteza crescente** sobre a duração e a extensão do conflito — ambiente que sustentou o petróleo em patamares elevados ao longo do mês.

Nesse contexto, a **política monetária global encontrou-se sob pressão renovada**. O banco central dos EUA manteve os juros inalterados em abril, e a reunião evidenciou divergência crescente entre os membros do FOMC quanto ao caminho à frente. Essa dissidência certamente reflete a dificuldade quanto ao melhor direcionamento da economia americana através do cenário de inflação resistente (e seus choques) e atividade ainda resiliente.

No Brasil, a **complexidade também tem tomado**

conta dos cenários e projeções, permeados por um equilíbrio delicado entre forças divergentes. Como exportador líquido de petróleo e commodities, o país **encontra-se numa posição relativa favorável frente ao choque externo**, o que conversa diretamente com a valorização do Real frente ao Dólar. O Ibovespa espelhou essa dinâmica na primeira quinzena, sustentado por entrada expressiva de capital estrangeiro, antes de recuar com a volta da volatilidade geopolítica na segunda metade do mês, encerrando abril praticamente no zero a zero.

A **contraparte dessa posição favorável, entretanto, é plenamente inflacionária**. O choque de energia transmitiu-se aos preços domésticos com grande intensidade, levando as expectativas a uma trajetória de deterioração. Esse movimento é evidenciado por meio da **evolução do IPCA projetado para 2026 no Boletim Focus**, o qual alcançou 4,86%, acima do teto da meta e ainda com viés altista.

Nesse cenário, o **Copom optou por dar continuidade ao ciclo de afrouxamento monetário** com um corte de 0,25 bps, porém, dessa vez, **abstendo-se de sinalizar os próximos passos, visando preservar a flexibilidade frente à elevada incerteza** do cenário externo. Por conta disso, a Selic terminal segue sendo exercitada pelos players de mercado, com peso cada vez maior à evolução do quadro geopolítico.

Nessa conjuntura, **o período foi pautado pela recuperação generalizada dos ativos domésticos**. A reversão técnica dos prêmios de risco abertos em março, decorrentes da eclosão do conflito, combinada ao posicionamento circunstancialmente favorável do Brasil no choque de commodities e derivadas fiscais, **beneficiou a renda fixa de forma ampla**, vide o retorno do IMA-B de +1,81% e IRF-M de +1,24%.

O **câmbio também corroborou a melhora**, conforme apreciação de 4,28% do real frente ao dólar. Já o Ibovespa não acompanhou a mesma dinâmica, provavelmente derivado da reversão do fluxo estrangeiro na segunda quinzena de abril, encerrando o mês praticamente estável. Por fim, a taxa livre de risco, representada pelo CDI, encerrou o período com acúmulo de +1,09%, ainda em patamar bastante alto e restritivo para a economia real.

No caso dos fundos imobiliários, a recuperação também foi percebida, seguindo a correlação tradicional com a compressão dos prêmios de risco embutidos no mês anterior. Com **avanço do IFIX de 1,53%**, a **disseminação foi ampla** entre fundos imobiliários e setores, com destaque para a categoria dos fundos de recebíveis, beneficiados pelo fechamento dos vértices longos da curva de juros reais.

Vale pontuar a **rentabilidade do MANA11 no período, com valorização de 4,1%** entre avanço da cota de mercado e dividendo distribuído, patamar este suficiente para **liderar a performance entre os FIIs da categoria dos Hedge Funds Imobiliários**.

A respeito da gestão do MANA11, **o fundo segue em velocidade de cruzeiro e a atuação cautelosa se mantém**. Diferente dos últimos meses, atualmente as flexibilizações monetárias, até pouco tempo praticamente contratadas para o ano de 2026, encontram-se em processo de releitura por parte dos investidores, reduzindo a visibilidade do cenário e pressionando as expectativas de juros futuros.

Isto posto, **permanecemos em uma conjuntura muito perversa** para as contas públicas e empresas, porém **com a possibilidade de manutenção de nossa capacidade de originação** de oportunidades com taxas prefixadas muito atrativas.

E esse contexto continua conversando diretamente com uma maior presença de ativos de renda fixa, fruto da relação risco-retorno eficiente dessa classe de ativos, e atuação mais tática nos ativos de maior liquidez. Em tempo, vale lembrar que são em momentos como o atual, de maior restrição ao capital, que é possível realizar os melhores investimentos.

No caso do rendimento recorrente, quando colocamos na conta o atual nível da Selic, a persistente desancoragem da inflação e os níveis de negociação de remuneração prefixada junto aos empresários, a **remuneração nominal dos papéis investidos pelo MANA11 permanece interessante**, entregando aos cotistas do fundo uma **alocação defensiva em cenários de maior volatilidade**, dado o pacote de garantias envolvidos nas operações estruturadas.

Ademais, a (i) **proteção contra desancoragem da inflação como a que estamos vivenciando no momento**, (ii) **além da possibilidade de reciclagem da carteira** com compressão de taxa em caso de melhora de mercado, tanto no caso dos papéis de renda fixa como aqueles de renda variável, **oferecem ainda mais possibilidades de proteção e aprimoramento dos resultados potenciais**, conforme a gestão ativa do portfólio, flexibilidade e leitura de mercado, **mesmo em cenários desafiadores e voláteis de mercado**.

Por estes motivos, **acreditamos que a classe de FIIs Hedge Funds é uma das mais adequadas para este momento de mercado**, sobretudo àqueles com uma carteira balanceada de ativos e indexadores.

Dessa forma, entendemos que a **dinâmica mais defensiva das alocações em papel ou com caráter de recebimento prioritário**, aliados a gestão ativa, especialmente quando analisados sob a ótica do atual nível das taxas de juros, **permanece importantíssima para a carteira dos investidores**.

Sendo assim, **a ideia é continuar trabalhando com uma forte presença de ativos de renda fixa na carteira do MANA11 visando uma carteira balanceada, para captura do CDI elevado, porém arbitrando carregos e ganho de capital em operações indexadas a inflação**, conforme viés altista para a inflação de curto prazo, e **aproveitando a volatilidade no mercado secundário dos FIIs e Ações para geração de resultados extraordinários**.

Inclusive, vale pontuar a **leitura de mercado implementada** pelo time de gestão ao longo dos últimos meses, **haja vista a construção da carteira de ativos de forma balanceada**, visando a **geração de retorno em momentos de Selic mais alta**, mas **agregando eventuais hedges futuros e atuação anticíclica**, sobretudo relacionado a inflação, para cenários adversos.

Um dos principais reflexos para a economia global, com o início da guerra no Oriente Médio, tem sido a **volatilidade substancial do preço do petróleo** e, dada a relevância de tal commodity no mercado global, **a insurgência da inflação** em todos os mercados tem sido inevitável. ▶

No âmbito do IPCA, como de se esperar, **já tem sido possível observar** nas expectativas o **impacto nas projeções de curto prazo**.

Independente do caráter passageiro deste tipo de choque, **por meio dessas leituras mais alta no curto prazo, o portfólio deve oferecer proteção e rentabilidade adicional relevante** e, tão logo ocorram, trabalharemos para convertê-las em dividendos aos nossos cotistas.

Além disso, **continuamos enxergando o book de incorporação como uma excelente fonte de retornos descorrelacionados**, pautado por **operações exclusivas da Manatí** e relação risco-retorno defensiva, em virtude da expertise de seleção de projetos e análise de parceiros.

Isto posto, a **composição prefixada no portfólio e o nível de retorno que buscamos nesse tipo de operação surgem como uma excelente defesa da rentabilidade aos cotistas** e, por isso, seguimos avaliando novas alocações e incremento dessa posição na carteira como um todo.

Com relação aos projetos de incorporação investidos, apesar da diferença temporal, porém em razão da relevância, a **grande notícia foi a conclusão de nosso investimento no empreendimento "Grand Pulse Jundiá", fruto do sucesso absoluto do projeto**.

Resultado da **assertividade do produto, velocidade impressionante** de venda das unidades e **estrutura de equity preferencial** desenvolvida para exposição ao projeto com riscos calculados, na qual capturamos os lucros de forma prioritária ao incorporador parceiro, **tivemos o retorno de nosso capital de forma muito antecipada em relação ao plano de negócios** desenhado originalmente. Essa dinâmica decorreu também da **modalidade de funding** característico para projetos de caráter popular, sob o formato de **crédito associativo**.

Com praticamente todas as unidades já endereçadas e repassadas ao banco financiador na planta, e pleno engajamento da instituição para financiamento e avanço robusto das obras, atingiu-se as condições

suficientes para reconhecimento de resultado. Mediante essa cronologia mais rápida, o gatilho de múltiplo mínimo de capital foi acionado, **perfazendo a TIR realizada de 58,6% a.a. ou 453% do CDI no mesmo período!**

Em nosso próximo relatório, traremos maiores detalhes como complemento ao Fato Relevante já divulgado a mercado.

A respeito dos **empreendimentos investidos em Florianópolis/SC, cada um deles segue a todo vapor**. Os últimos 2 projetos lançados (*Natus* e *Puerto Madero*) **seguem em processo de amadurecimento das vendas, já superando o cenário idealizado pelo incorporador** no momento do lançamento, confirmando a aderência de tais produtos e reduzindo de forma substantiva o risco envolvido em cada projeto.

No caso do *Physis Place* e *Allure*, a realidade é **similar, corroborando com louvor a nossa tese de investimento**. No caso do primeiro, seguimos com praticamente metade das unidades vendidas, ao passo que o segundo, como já informado na época do lançamento, largou integralmente vendido na abertura dos estandes de venda e segue como um verdadeiro sucesso.

No mais, **ambos ainda possuem tempo relevante para desenvolvimento e entrega**, além de seguirem avançando em termos de obras realizadas, financiamentos de obra assinados e já desembolsados junto a instituições financeiras de primeira linha, o que também mitiga o risco inerente ao produto e **concretiza cada vez mais a rentabilidade projetada** da nossa estrutura de recebimento preferencialista.

Por fim, conforme exposto no relatório de dezembro de 2025, realizamos mais um investimento relacionado a tese de incorporação residencial. Em maiores detalhes, trata-se do *FII Alicerce*, que é uma **operação estruturada junto a Patrimar Engenharia**, incorporadora muito forte e destaque nacional, com atuação nos segmentos no segmento de baixo, médio e alto padrão, na região Sudeste.



Visando agregar quanto a robustez da **Patrimar**, a **companhia é listada**, o que, por si só, exige uma estrutura de governança verdadeiramente robusta, além de possuir **mais de 60 anos de mercado e mais de 200 projetos ao longo de sua história**.

Desse montante, **a maioria já se encontra lançado, com mais de 50% de vendas realizadas**, o que **reduz de forma considerável o risco** envolvido na operação. Assim como os demais projetos investidos, seguimos com a **estrutura de equity preferencialista**, na qual o fundo tem direito ao recebimento prioritário dos lucros dos projetos, visando o **retorno-alvo de IPCA+18,0% ao ano**, e um **nível de cobertura de 4,4 vezes** entre o lucro projetado e o investimento realizado, o que nos traz conforto relevante.

Por meio desse tipo de operação de originação própria, caráter exclusivo, pouco replicável e nível de conforto, continuamos atuando na busca e geração de retornos descorrelacionados e posicionamento do MANA11 como um verdadeiro Hedge Fund Imobiliário.

Com relação aos dividendos, **no mês de abril mantivemos a distribuição de dividendos em R\$ 0,11** por cota, o que representa um **dividend yield anualizado de 14,8% a.a.**, quando calculado sobre a cota de fechamento de abril ou **124,9% CDI líquido** de imposto de renda. Com esse dividendo, **seguimos o planejamento delineado para o 2T2026**, mantendo a linha mestra de **previsibilidade** na distribuição aos cotistas.

Inclusive, com (i) **o amadurecimento dos projetos de incorporação**, os quais entregam um caráter prefixado, (ii) **captura da inflação corrente**, em virtude da volatilidade advinda do cenário externo, e (iii) **gestão ativa implementada continuamente**, vide os resultados recentes no book de ações, entendemos como bastante factível a **manutenção do Guidance entre R\$ 0,10 e R\$ 0,12 por cota**, independente da perspectiva de redução da Selic por parte do Copom nos próximos meses.

Para fins de comparação, **essa distribuição potencial equivale ao dividend yield de 1,1% e 1,3% a.m.**, isento de imposto de renda, considerando a cota de

fechamento do MANA11 no mês.

Também vale reiterar a nossa visão com relação a previsibilidade dos dividendos e sua correlação com a precificação do fundo no mercado secundário. **Baseado em nossos pilares de gestão, seguimos o nosso compromisso firme com a apresentação crível e transparente do Guidance de Dividendos**, visando entregar a **melhor experiência aos investidores do MANA11**.

Com a obsessão de sempre e consistência na distribuição de dividendos mensais, continuaremos trabalhando incessantemente na entrega de resultados interessantes e no alinhamento de expectativa junto a nossos cotistas.

Olhando a frente, nossa visão se mantém: **o MANA11 permanece muito bem-posicionado para a captura de oportunidades de investimento diferenciadas**, em virtude das qualidades de atuação dentro do espectro completo de ativos elegíveis por parte da equipe de gestão.

Seguindo o posicionamento dos últimos meses, a **atuação mais cautelosa permanece**, em virtude do cenário macroeconômico ainda mais desafiador e baixa visibilidade no curto prazo. As expectativas de juros, que mostravam quedas importantes ao longo do ano, sofreram uma série de reprecificações devido a volatilidade advinda do mercado externo, reflexo do **viés altista da inflação para as leituras de curto prazo**, e **questões estruturais permanecem no horizonte dos investidores**, as quais surgirão à frente nos próximos meses.

Independente disso, para as operações de CRI, com base no nível das taxas de juros, especialmente dos títulos indexados à inflação (NTN-B), **a originação de novas operações, seguindo o DNA da Manatí, ainda parte de uma base mais dilatada dos indexadores**, o que melhora as probabilidades para ganhos de capital futuro e mantém uma proteção direta à inflação, sobretudo para momentos como o atual, com aumento abrupto da inflação no curto prazo, devido a alta do petróleo.

De todo modo, continuamos trabalhando na entrega de uma **carteira balanceada, visando tanto o curto como o médio prazo**, aproveitando **o atual nível de Selic, e sem menosprezar eventuais descolamentos adicionais da inflação projetada** *vis a vis* a meta perseguida pelo Banco Central. **Ainda, todas as nossas operações permanecem adimplentes e em dia com suas obrigações.**

A respeito da carteira balanceada, **vale ressaltar também a componente prefixada das operações baseadas em projeto**. Com essa exposição, também mantemos a carteira bem-posicionada para uma melhora relevante de mercado, nos pautando em projetos com premissas imobiliárias muito robustas e perfil de recebimento ainda conservador, dada a prioridade de captura de lucros em relação ao incorporador parceiro em cada caso.

Dessa forma, **independente de futuros ajustes da Selic** pelo Banco Central, **é possível visualizar a manutenção de retornos descorrelacionados** aos investidores do fundo, a exemplo do **resultado realizado do empreendimento Grand Pulse Jundiá**, o qual falaremos em mais detalhes no próximo relatório.

Do lado dos **fundos imobiliários e das ações imobiliárias**, entendemos que a **maior volatilidade permite encontrar boas oportunidades** no mercado secundário, com viés mais tático, em virtude de fluxo e acomodação de preços. Ao mesmo tempo, com a sobrevalorização desses ativos no secundário evidenciada ao longo do ano passado, a **análise microeconômica se mostra cada vez mais necessária** e importante para geração de retorno excedente e, por isso, **seguimos muito atentos aos preços de mercado**.

Com a carteira em grande parte composta por ativos originados e estruturados internamente com bom risco de crédito e ganhos de capital proveniente de trading de alocações táticas ou oportunísticas, **o fundo atingiu +71,3% de performance acumulada**, de acordo com o patrimônio líquido ajustado pelos dividendos distribuídos.

Nesse mesmo período, o **IFIX**, Índice de Fundos

Imobiliários da B3, **com valorização acumulada de +40,6%**, ao passo que o **CDI equivalente**, ou seja, líquido de impostos (conforme alíquota de imposto de renda de 15% sobre os rendimentos) **rendeu +50,3%**. **Essa performance em relação ao IFIX continua em patamar de elevada diferenciação, com a cota patrimonial ajustada rendendo 176% IFIX no período**. Em se tratando da performance do MANA11, a nossa posição continua gerando retornos muito superiores aos benchmarks no período. Em nossa opinião, a **capacidade de originação** de oportunidades, **leitura de mercado** e a **expertise de estruturação** da Manatí são os pilares responsáveis pela geração de retornos acima da média para os nossos investidores.

Nesse ambiente de maior volatilidade macroeconômica, nossa visão é de que a capacidade analítica, especialmente microeconômica, e a leitura de mercado para implementação de gestão ativa e geração de resultado extraordinários continuarão sendo um grande divisor de águas entre as performances da indústria de fundos imobiliários e, por isso, **continuaremos muito atentos as tendências de mercado, visando (i) proteção do patrimônio e (ii) consistência na distribuição de dividendos.**

Na nossa visão, **a consistência dos dividendos é fundamental.**

Seguiremos aprimorando o relatório para dar cada vez mais profundidade e transparência ao cotista da situação do fundo e visão do gestor.

Agradecemos a confiança dos investidores,
Equipe de Gestão Manatí

RESULTADO OPERACIONAL E BREAKDOWN

No fechamento de abril de 2026, divulgamos a distribuição de **R\$ 0,11** por cota a título de dividendo, o qual será pago no 15º dia útil do mês de maio. Essa distribuição representa um **dividend yield** anualizado de **14,8% a.a.** se considerada a cota de fechamento de abril. Como verificado abaixo, o segmento que mais incrementou resultado para o fundo foi o investimento em CRIs, seguido pelo investimento em FIIs, Ações e Caixa. Ao longo do mês, continuamos agregando resultado por meio do ganho de capital de ações, visando a gestão ativa e geração de resultados extraordinários para os investidores. Dessa forma, tem sido possível demonstrar na prática a **atuação completa nas diversas estratégias de investimento**, além de **agilidade e dinamismo** na tomada de decisão, **materializando** a busca constante pelos **melhores resultados para os investidores do MANA11**. e a defesa do patrimônio do fundo. Adicionalmente, permanecemos confiantes com o retorno projetado do fundo, pautado na gestão ativa, conforme vem sendo implementada recorrentemente, com ganhos extraordinários em praticamente todos os meses desde o início. **Vale ressaltar que atualmente não há nenhuma operação de alavancagem na carteira do MANA11**. Para maiores detalhes, segue a abertura do resultado apurado:

Valores em R\$	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	POR COTA
RECEITAS	4.331.483	4.200.676	4.468.521	4.993.545	4.574.848	5.236.821	0,139
Receitas de Operações Estruturadas	3.640.069	3.539.860	3.683.349	3.829.087	3.910.200	4.407.325	0,117
Juros Remuneratórios	3154,915	3.208,468	3.328,631	3.217,401	3.285,341	3.254,541	0,087
Correção Monetária	690,520	256,225	286,347	506,361	547,384	1.088,888	0,029
Resultados extraordinários	(205,366)	75,167	68,370	105,325	77,475	63,895	0,002
Receitas advindas de FIIs	515.747	549.153	549.148	466.511	456.356	440.319	0,012
Dividendos	515,747	550,009	550,431	468,745	456,356	441,603	0,012
Ganho de Capital	-	(855)	(1.283)	(2.234)	-	(1.283)	0,000
Receitas do livro de Ações	63.939	34.120	143.375	626.351	121.615	288.658	0,008
Remuneração do Caixa	111.728	77.542	92.649	71.595	86.678	100.519	0,003
DESPESAS	(272.983)	(317.601)	(314.621)	(273.344)	(333.026)	(302.762)	(0,008)
Taxa de Administração ⁽¹⁾	(248,096)	(293,095)	(290,116)	(249,511)	(302,881)	(278,080)	(0,007)
Despesas Operacionais	(24,887)	(24,506)	(24,506)	(23,833)	(30,145)	(24,681)	(0,001)
RESULTADO OPERACIONAL	4.058.500	3.883.075	4.153.899	4.720.201	4.241.822	4.934.059	
Resultado por Cota	0,11	0,10	0,11	0,13	0,11	0,13	

DISTRIBUIÇÃO DIVIDENDOS

MANA11

Quantidade de Cotas	37.536.140	37.536.140	37.536.140	37.536.140	37.536.140	37.536.140
Rendimento/cota	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11

Fonte: Manatí. (1) Taxa de Administração contempla a Taxa de Gestão e a Taxa de Custódia do Fundo, conforme definido em Regulamento.

DIVIDENDO e DIVIDEND YIELD

(VALORES EM R\$)

A principal fonte de resultado caixa do fundo no mês foram as alocações em operações de CRI, seguido pelos rendimentos advindos dos FIIs, o ganho de capital com ações imobiliárias e a remuneração do caixa em instrumentos de liquidez. Importante ressaltar que a gestão ativa tem gerado **resultado adicional aos cotistas, fruto da capacidade de originação de oportunidades, leitura de mercado e expertise de estruturação da Manatí**. Além dos fluxos e dividendos recebidos dos investimentos, seguimos buscando **defender o patrimônio do MANA11** através da reciclagem e giro das posições investidas no mercado secundário. Dessa forma, buscamos gerar resultado e sempre manter posição em caixa para realização de novos investimentos.

Com relação ao dividendo distribuído, divulgamos o valor de **R\$ 0,11 por cota**, o que equivale ao **dividend yield de 14,8% a.a.**, com base na cota de fechamento do período. **Esse dividendo se encontra dentro do Guidance apresentado para o trimestre, assim como das expectativas apresentadas ao mercado previamente**, seguindo o planejamento da gestão.

Ademais, vale ressaltar a **consistência dos dividendos distribuídos**, mesmo em períodos de Selic decrescente ou mesmo deflação, e seguiremos trabalhando para manter este nível de **previsibilidade aos investidores** do MANA11.

Dividendo de

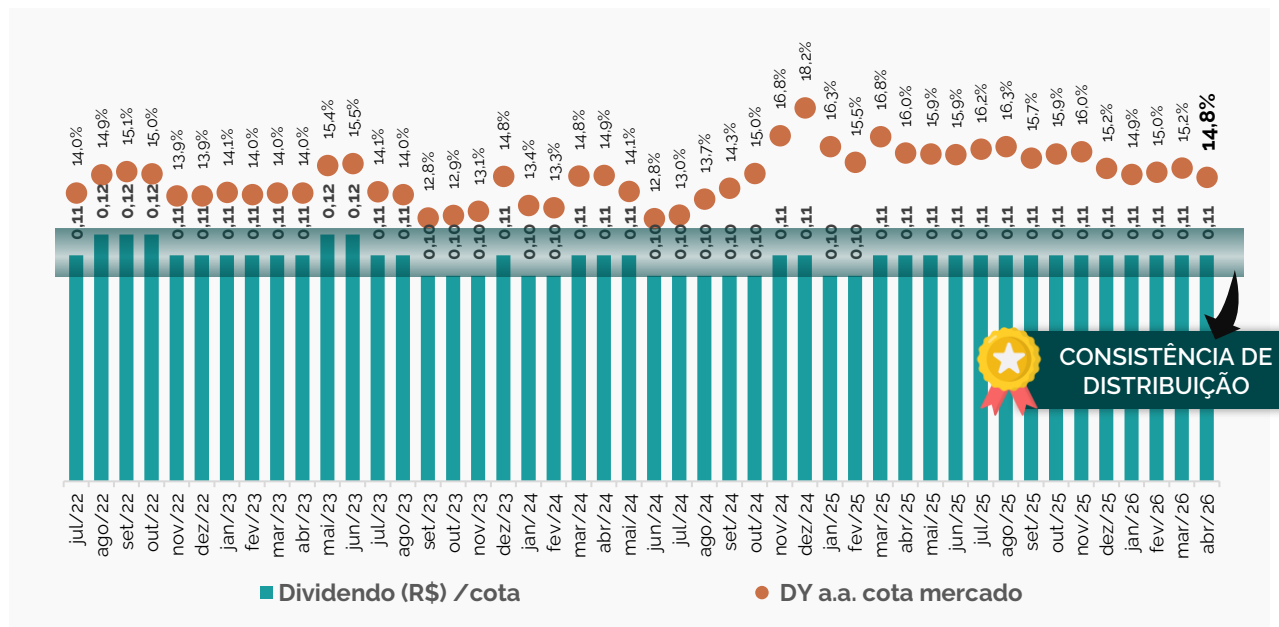
R\$ 0,11

por cota
no mês

Dividend Yield de

14,8%

a.a. em relação a cota de
fechamento do mês



CONSISTÊNCIA DE DISTRIBUIÇÃO

Fonte: Manatí e Broadcast.

ANÁLISE E GUIDANCE DE DIVIDENDOS

COMPARAÇÃO COM BENCHMARKS E GUIDANCE PROJETADO

Tomando-se como referência o dividendo distribuído de R\$ 0,11 por cota e o respectivo **dividend yield no mês de 1,16%**, quando analisado sob a perspectiva dos benchmarks do MANA11, o **retorno permanece excepcional**:

Dividendo de

R\$ 0,11

por cota no mês

Quando analisamos o dividendo distribuído em relação ao carregamento equivalente ao CDI, líquido de imposto de renda para o mês, a rentabilidade foi:

Distribuição equivalente a

124,9% CDI

Líquido de imposto de
renda no mês

Se comparamos esse mesmo *Dividend Yield* a inflação utilizada para atualização dos papéis indexados ao IPCA¹, o retorno foi equivalente a:

Retorno equivalente a

IPCA+10,4%

a.a. no mês

Considerando a estimativa de IPCA de 3,91% para o ano de 2026 conforme o Boletim Focus

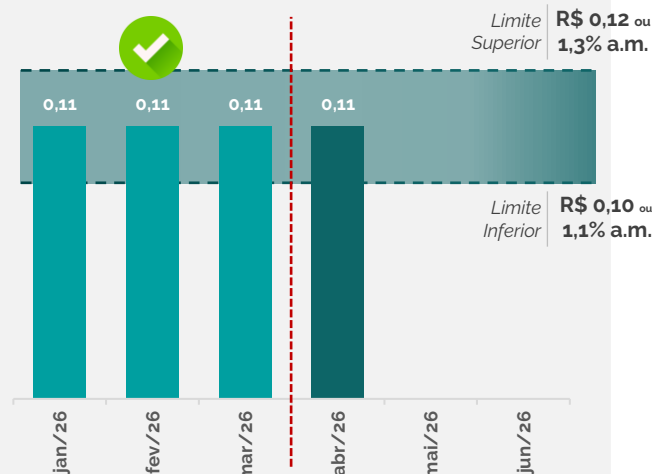
GUIDANCE DE DIVIDENDOS

CONCRETIZAÇÃO 1T2026 e PROJEÇÃO 2T2026

Visando a maior **transparência, visibilidade e previsibilidade** para o investidor, ao lado é possível encontrar o *guidance* de dividendos visualizado pela gestão para fins de distribuição de rendimentos aos investidores.

Encerrado o 1º trimestre, ficamos muito satisfeitos com a concretização de mais um período em linha com as projeções idealizadas pela equipe de gestão. **Ao longo dos últimos 4 trimestres, temos mantido as distribuições em R\$ 0,11/cota**, no centro da banda de distribuição de dividendos percebida nos modelos de gestão.

Seguindo as melhores práticas do mercado, **para o 2T2026, o Guidance de Dividendos entre R\$ 0,10 e R\$ 0,12 por cota segue mantido**. Ademais, com base na cota atual de negociação e avanço dos projetos de incorporação, **permanecemos convictos da oportunidade que o MANA11 oferece aos investidores nestes preços, sobretudo com o fechamento da curva de juros futuros**.



Disclaimer: Este guidance de dividendos não deve ser interpretado como garantia de resultados ou rentabilidade futura. O desempenho passado não é indicativo de resultados futuros e os valores projetados estão sujeitos a mudanças conforme as condições de mercado e operacionais.

(1) Remuneração diz respeito exclusivamente ao carregamento equivalente a carteira de CRI do fundo. Além disso, estimativas são baseadas em projeções financeiras do gestor.

ANÁLISE DO PREÇO NO MERCADO SECUNDÁRIO

SENSIBILIDADE DA REMUNERAÇÃO DA CARTEIRA E DY NO SECUNDÁRIO

O preço de fechamento do MANA11 no mercado secundário em abril foi de **R\$ 9,41**, e isso remete a um **ágio de 1,00%** sobre o valor patrimonial. Considerando esse ágio em relação a carteira de ativos⁽¹⁾, seria o equivalente a adquiri-la com o retorno abaixo:

	Deságio sobre	CDI	IPCA
	Cota Patrimonial: R\$ 9,41	34% da Carteira	66% da Carteira
R\$9,21	-2,18%	CDI + 5,64% a.a.	IPCA + 10,79% a.a.
R\$9,31	-1,12%	CDI + 5,22% a.a.	IPCA + 10,44% a.a.
R\$9,41	-0,06%	CDI + 4,79% a.a.	IPCA + 10,09% a.a.
<i>Cota de Mercado</i>	1,00%	CDI + 4,37% a.a.	IPCA + 9,74% a.a.
R\$9,51	2,06%	CDI + 3,94% a.a.	IPCA + 9,39% a.a.
R\$9,61	3,13%	CDI + 3,52% a.a.	IPCA + 9,04% a.a.
R\$9,71	4,19%	CDI + 3,09% a.a.	IPCA + 8,69% a.a.

Com este deságio, e considerando o *guidance* de distribuição de dividendos para o 2T2026 de R\$ 0,10 a R\$ 0,12 por cota, temos a tabela de sensibilidade abaixo, **com potencial de 13,4% a 16,2% a.a. de dividend yield**.

Inclusive, dadas as novas alocações realizadas através do book de incorporação, ainda projetamos que **este patamar oferece uma oportunidade de entrada no fundo**, com base na recorrência dos resultados extraordinários gerados pela gestão e respectiva distribuição para os cotistas, sobretudo **quando comparamos o MANA11 aos demais FIIs de estratégia similar**.

TABELA DE SENSIBILIDADE DE DIVIDEND YIELD (a.a.)

COTA DE MERCADO vs DIVIDENDO POR COTA

Dividendo Por Cota

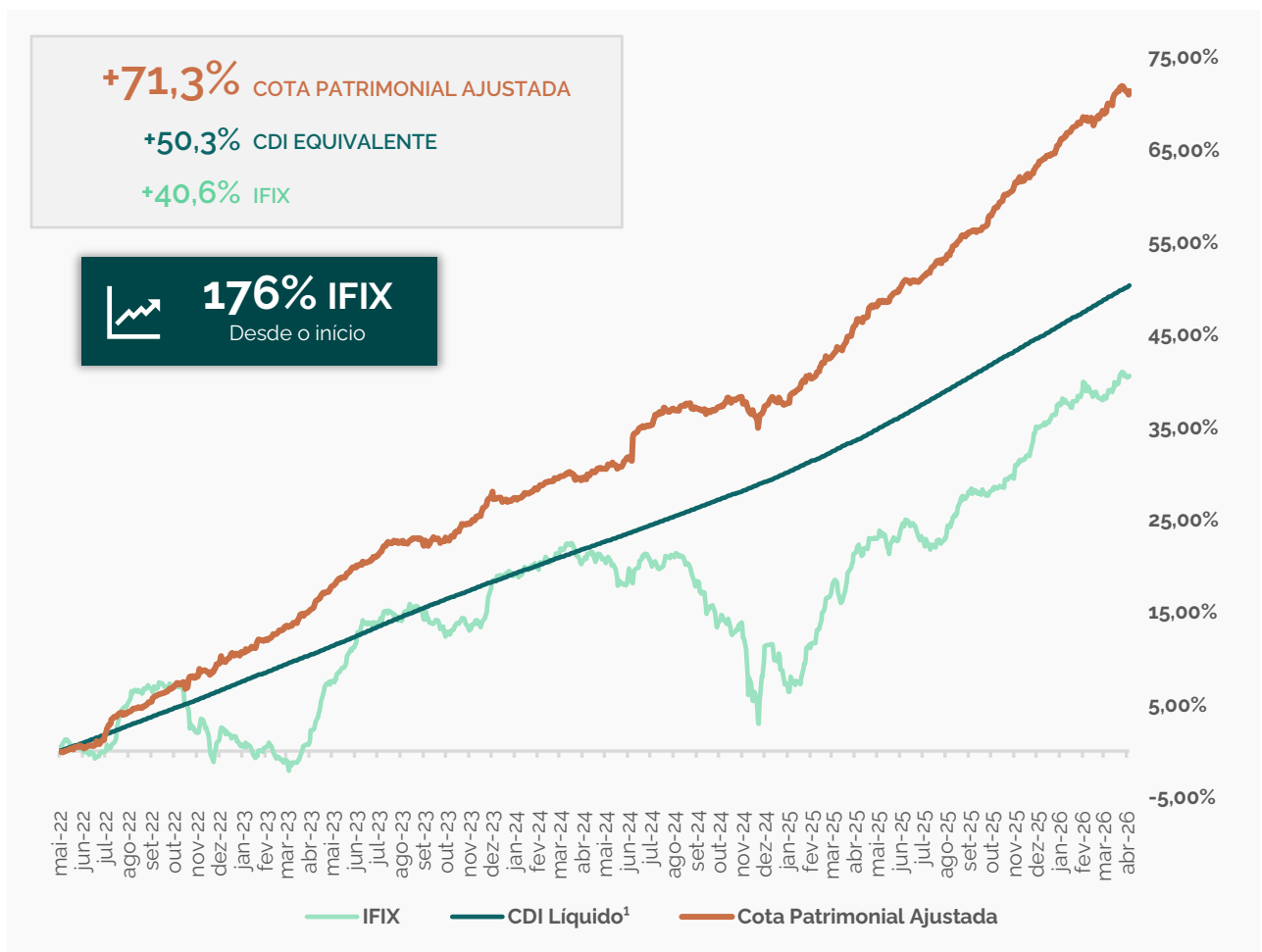
	Dividendo Por Cota				
	R\$ 0,100	R\$ 0,105	R\$ 0,110	R\$ 0,115	R\$ 0,120
R\$ 9,31	13,7% a.a.	14,4% a.a.	15,1% a.a.	15,9% a.a.	16,6% a.a.
R\$ 9,36	13,6% a.a.	14,3% a.a.	15,1% a.a.	15,8% a.a.	16,5% a.a.
R\$ 9,41	13,5% a.a.	14,2% a.a.	15,0% a.a.	15,7% a.a.	16,4% a.a.
R\$ 9,46	13,4% a.a.	14,2% a.a.	14,9% a.a.	15,6% a.a.	16,3% a.a.
R\$ 9,51	13,4% a.a.	14,1% a.a.	14,8% a.a.	15,5% a.a.	16,2% a.a.
R\$ 9,56	13,3% a.a.	14,0% a.a.	14,7% a.a.	15,4% a.a.	16,1% a.a.
R\$ 9,61	13,2% a.a.	13,9% a.a.	14,6% a.a.	15,3% a.a.	16,1% a.a.
R\$ 9,66	13,2% a.a.	13,9% a.a.	14,6% a.a.	15,3% a.a.	16,0% a.a.
R\$ 9,71	13,1% a.a.	13,8% a.a.	14,5% a.a.	15,2% a.a.	15,9% a.a.

(1) Remuneração diz respeito exclusivamente ao carregio equivalente a carteira de CRI do fundo. Além disso, estimativas são baseadas em projeções financeiras do gestor.

RENTABILIDADE DO FUNDO

Para fins de comparação, tomamos como base o retorno acumulado do fundo *versus* seus principais *benchmarks* desde o início das operações. No caso, a **cota patrimonial ajustada** pelos dividendos distribuídos e líquida dos custos de emissão apresentou uma rentabilidade de **+71,3%**, ao passo que **cota de mercado ajustada** pelos dividendos distribuídos apresentou uma valorização de **+45,8%**. Nesse mesmo período, o Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários, **IFIX**, apresentou uma valorização mais comedida, de **40,5%**, e a renda fixa livre de risco, representado pelo **CDI equivalente**, líquido de imposto de renda com alíquota de 15%, foi de **+50,3%**. Em termos relativos, o fundo apresenta uma performance de **176,00% do IFIX** e de **141,70% do CDI Equivalente**, **superando ambos os benchmarks de forma consistente**.

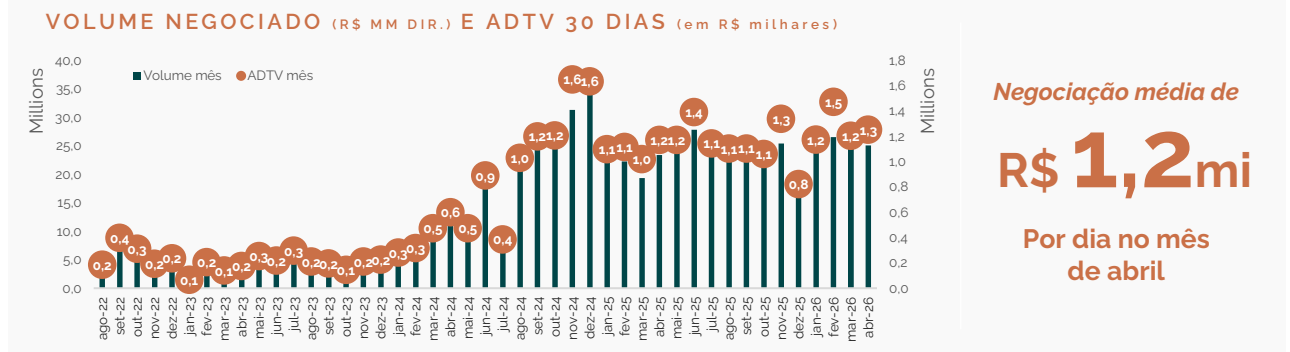
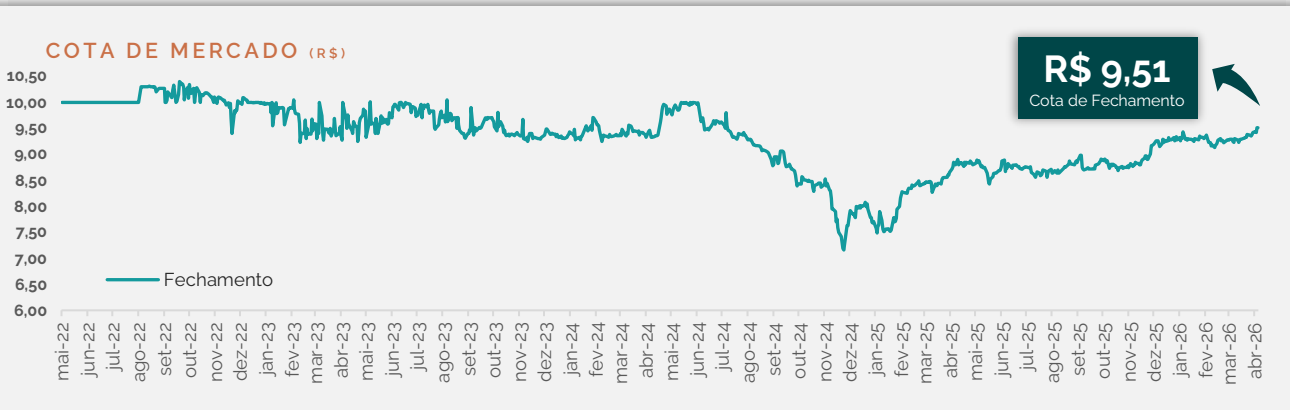
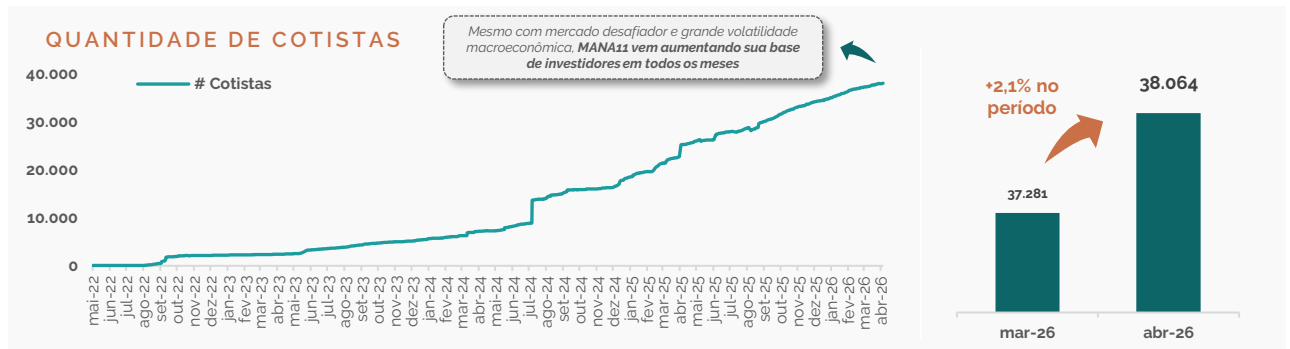
Em tempo, vale mencionar que a diferença entre o valor atual e aqueles apresentados em relatórios anteriores decorreu de uma mudança na metodologia de incorporação dos dividendos, e agora representa mais fielmente a rentabilidade total entregue pelo Fundo. Em caso de dúvidas ou esclarecimentos, o time de gestão permanece à disposição.



(1) CDI líquido, conforme alíquota de 15% de imposto de renda. Fonte: Manatí e Broadcast.

MERCADO SECUNDÁRIO

No fechamento de abril, a cota de mercado encerrou em **R\$ 9,41**, o qual foi acompanhado pelo **volume negociado de R\$ 25,0 milhões no mês**, o que equivale a uma **média de negociação de R\$ 1,2 milhão por dia**, e **7,1% de giro** das cotas negociadas em relação as cotas emitidas. Adicionalmente, encerramos o mês com **38.064 cotistas**, o que representa mais um **aumento de 2,1% da base de investidores no mês**, referente ao fechamento do mês anterior, o que nos deixa muito contentes, principalmente quando analisamos uma janela tão desafiadora como esses últimos tempos em termos de volatilidade macro. Permanecemos confiantes com a **continuidade da pulverização do passivo e aumento da base de cotistas do MANA11**, especialmente quando olhamos do ponto de partida e 1ª emissão de cotas, ocorrida em maio de 2022 e implementada de acordo com a Instrução CVM 476.



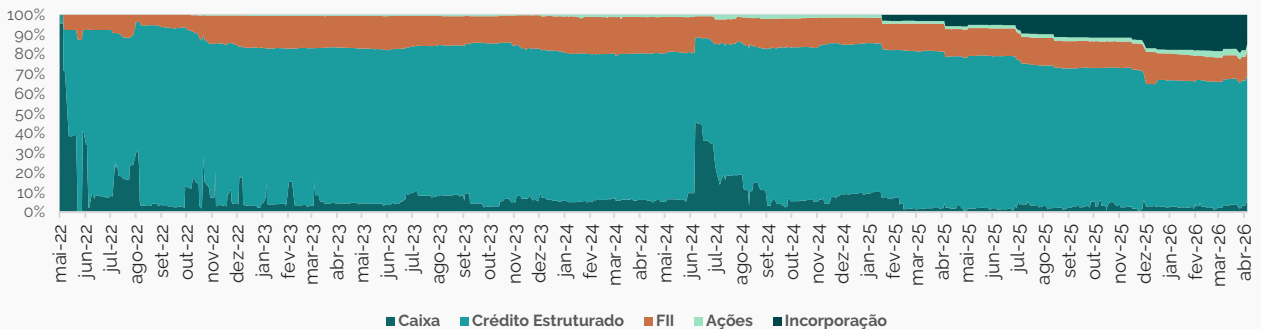
Fonte: Manatí, Daycoval e Broadcast.

ALOCÇÃO DO FUNDO

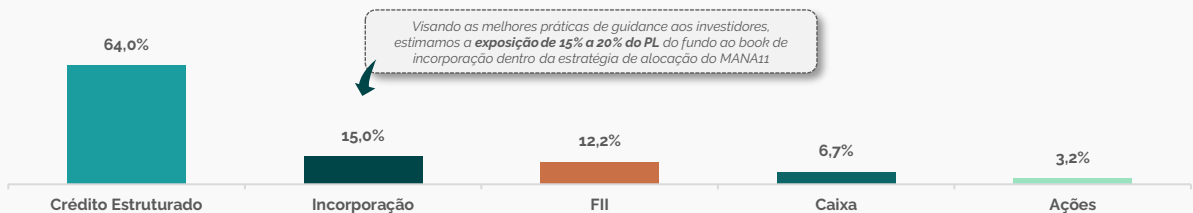
Encerramos o mês de abril com **94,5% dos recursos captados alocados em ativos-alvo**, principalmente em **alocações estratégicas** advindas de **originação própria**, as quais estão descritas mais adiante e seguindo a tese de investimentos do MANA11 proposta inicialmente. Dando sequência no pipeline de oportunidades exclusivas e **aplicando a nossa visão macro** à cada uma das operações originadas pelo time Manatí, **nos parece adequado o aumento marginal de operações prefixadas**, as quais conversam diretamente com a estrutura de investimento em **incorporação com retorno preferencial**. Com isso, nosso objetivo é manter um portfólio balanceado, mas que também ofereça **descorrelação à atual carteira de investimentos**. Importante mencionar que, independente do posicionamento atual, **a ideia é manter a gestão totalmente ativa sobre a carteira de investimentos, para busca de retornos extraordinários**.

Desde o início do fundo, a combinação de alocações **estratégicas, oportunísticas** e táticas rendeu **retornos extraordinários** para o fundo e para os investidores. Conforme verificado no capítulo tocante a performance, a **alocação balanceada** entre ativos estratégicos e táticos permitiu a **geração de resultado excedente importante** em relação aos índices comparáveis. Mesmo com a volatilidade de mercado e abertura das taxas de juros, o time de gestão promoveu e segue colhendo os **ganhos de capital plantados ao longo do ano** com base no **giro da carteira e reciclagem de ativos** na busca de resultados extraordinários para composição do dividendo, materializando o mandato ativo da política de investimentos do fundo. Em relação a outros ativos como FIDC, FIP, e demais ativos elencados na Política de Investimento, seguimos atentos a oportunidades pontuais, acreditando no potencial de criação de valor para os cotistas, sempre atentos a previsibilidade na distribuição de dividendos em base mensal.

EVOLUÇÃO DA ALOCAÇÃO DOS RECURSOS DESDE O INÍCIO % PL do Fundo (ex-provisões)



ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVO % PL do Fundo (ex-provisões)



Fonte: Manatí.

DETALHAMENTO BOOK DE INCORPORAÇÃO

INVESTIMENTOS REALIZADOS EM FLORIANÓPOLIS

15,0% do PL

Conforme apresentado em nossos últimos relatórios, **em fevereiro de 2025 inauguramos a tese de desenvolvimento residencial** no MANA11, por meio da incorporação de 4 projetos residenciais - *Physis Place*, *Allure*, *Puerto Madero* e *Natus*, de **alto padrão localizados em Florianópolis/SC**, por meio do FII Turmalina.

Entendendo a matriz de risco envolvida em um projeto de incorporação residencial, estruturamos cada um dos investimentos com base na **estrutura de equity preferencialista**, no qual **o fundo é remunerado prioritariamente ao empreendedor, ou seja, o incorporador parceiro só obtém lucro no projeto após o recebimento integral do investimento realizado, acrescido da rentabilidade preestabelecida de 21,0% a.a.**, por parte do MANA11. Dessa forma, acreditamos **capturar da melhor forma a relação risco-retorno**, com uma **cobertura de resultados expressiva** para concretização do resultado estipulado nos projetos.

Adicionalmente, para fins de contextualização da praça de Florianópolis/SC, abaixo seguem 3 grandes pilares relacionados ao crescimento e robustez do mercado imobiliário por lá. Dos projetos abaixo, o **Physis Place e o Allure já estão lançados e com percentual relevante de vendas** (48% e 100% de vendas, respectivamente), e, ao longo de janeiro, **tivemos o lançamento do Puerto Madero e do Natus, que encerraram o primeiro mês com 28% e 44% de vendas**, reforçando a solidez imobiliária dos projetos selecionados.

A praça de Florianópolis/SC:

Mercado imobiliário pujante, impulsionado por excelente infraestrutura local, alta renda formal e turismo consolidado



Capital mais rica do Brasil¹

Florianópolis é a **capital brasileira com maior renda média por habitante declarada no IRPF: R\$ 4.215,00/mês**



Capital mais segura do Brasil

Segundo anuário de 2024 das cidades mais seguras do Brasil, elaborado pela consultoria MySide



Cidade mais competitiva do Brasil

Florianópolis liderou o ranking de competitividade entre 404 cidades, ficando à frente de São Paulo, Vitória e Porto Alegre

PHYSIS PLACE



PUERTO MADERO



ALLURE



NATUS



Lançamento com 100% de vendas em maio/2025

Fonte: Manatí. (1) set/24 - Segundo o estudo "Mapa da Riqueza no Brasil", elaborado por Marcelo Neri, diretor FGV Social

DETALHAMENTO BOOK DE INCORPORAÇÃO

LOCALIZAÇÃO DOS PROJETOS INVESTIDOS EM FLORIANÓPOLIS/SC

15,0% do PL

Todos os projetos apresentam **Índices de Cobertura expressivos**, trazendo **margem de segurança robusta** para concretização da rentabilidade-alvo, fruto da estrutura de recebimento prioritário dos lucros dos empreendimentos.



PUERTO MADERO

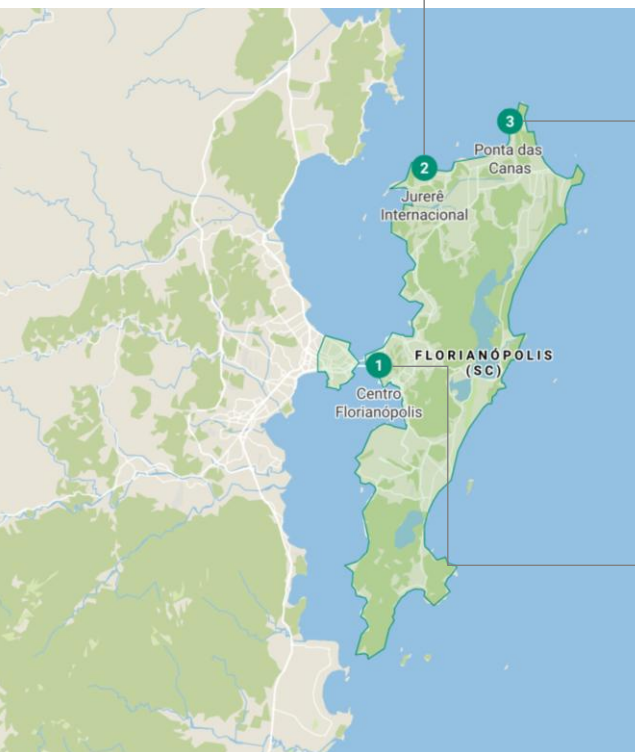
- **Localização:** Av. dos Búzios
- **Unidades:** 55 unidades
- **Tipologias** 95 a 250 m²
- **VGV Estimado:** R\$ 183,0mm
- **Custo de Obra Estimado:** R\$ 59,7mm
- **Lançamento:** Dez/25 | **51% vendido**
- **Entrega:** Ago/28
- **Índice de Cobertura¹:** **4,16x**
- **Status:** Projeto Lançado

*Entre assinados e em assinatura



ALLURE

- **Localização:** Rod. Mauricio Sirotsky
- **Unidades:** 85 unidades
- **Tipologias** 31 a 110 m²
- **VGV Estimado:** R\$ 62,9mm
- **Custo de Obra Estimado:** R\$ 27,8mm
- **Lançamento:** Mai/25 | **100% vendido** 
- **Entrega:** Ago/28
- **Índice de Cobertura¹:** **4,04x**
- **Status:** Projeto Lançado




NATUS

- **Localização:** Av. Luiz Boiteux Piazza
- **Unidades:** 388 unidades
- **Tipologias** 51 a 131 m²
- **VGV Estimado:** R\$ 377,2mm
- **Custo de Obra Estimado:** R\$ 174,7mm
- **Lançamento:** Jan/26 | **27% vendido***
- **Entrega:** Dez/28
- **Índice de Cobertura¹:** **3,25x**
- **Status:** Projeto Lançado

*Entre assinados e em assinatura



PHYSIS PLACE

- **Localização:** R. Pres. Coutinho, 182
- **Unidades:** 43 unidades
- **Tipologias** 116 a 324 m²
- **VGV Estimado:** R\$ 152,0mm
- **Custo de Obra Estimado:** R\$ 46,1mm
- **Lançamento:** Mai/25 | **48% vendido**
- **Entrega:** Dez/27
- **Índice de Cobertura¹:** **2,97x**
- **Status:** Projeto Lançado

(1) Índice de Cobertura corresponde ao lucro total do projeto dividido pelo saldo desembolsado no projeto, acrescido da rentabilidade alvo estabelecida. Essa dinâmica ocorre em razão do caráter preferencial (prioritário) de recebimento do lucro realizado no projeto.

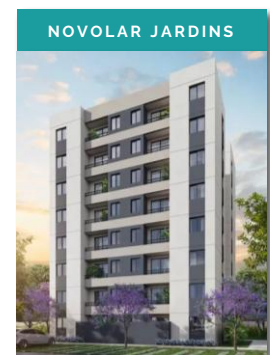
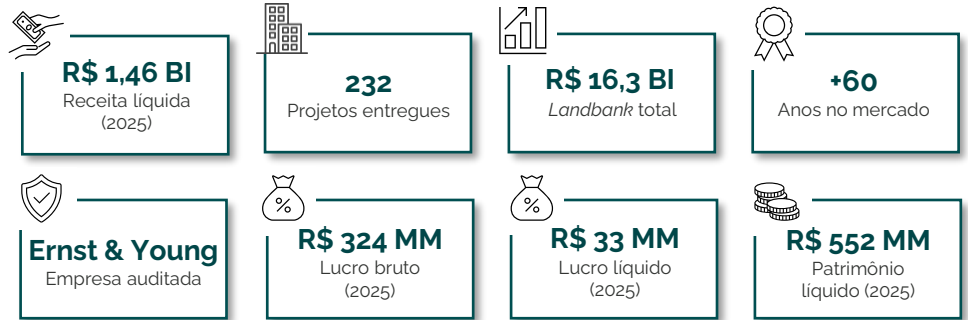
DETALHAMENTO BOOK DE INCORPORAÇÃO

NOVO INVESTIMENTO REALIZADO NO FII ALICERCE

15,0% do PL

O FII Alicerce é uma operação estruturada, na qual adquirimos uma participação na holding de projetos da **Patrimar Engenharia**, incorporadora e construtora de destaque nacional, **listada**, com mais de **seis décadas de atuação** e presença nos **segmentos de baixa, média e alta renda no Sudeste do Brasil**. Seguindo as demais estruturas de incorporação, também elaboramos essa transação conforme estrutura de **equity preferencial**, ou seja, acessando todo o retorno gerado pelos projetos, **até o atingimento da meta de retorno de IPCA+18,00% a.a.**, agregando **exclusividade e decorrelação ao portfólio** dos fundos da Manatí.

HIGHLIGHTS



+2 Lançamentos

Fonte: Manatí

Disclaimer: o conteúdo aqui veiculado possui caráter exclusivamente informativo, reproduz a opinião pessoal dos gestores e demais membros da equipe de investimentos da Manatí e/ou está baseado em dados publicamente disponíveis. O conteúdo não caracteriza e não deve ser entendido como recomendação de investimento, análise de valor mobiliário, oferta de venda ou distribuição de quaisquer ativos. A rentabilidade passada ou histórica de fundos não representa garantia de resultados futuros. A Manatí não se responsabiliza pela exatidão ou completude das informações ou pela publicação acidental de dados incorretos, omissões ou pelo uso de tais informações. Para mais informações acerca de todos os avisos legais exigidos pela CVM e pela ANBIMA, documentos do fundo e informações institucionais da Manatí, acessar o site eletrônico da Manatí. O Fundo não conta com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, do custodiante ou de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC.

[MANATICM.COM](https://manaticm.com)
 ri@manaticm.com

DETALHAMENTO BOOK DE INCORPORAÇÃO


NOVO INVESTIMENTO REALIZADO NO FII ALICERCE


15,0% do PL

Nessa estrutura, são **8 projetos** distintos, **diversificados** em termos de público-alvo, localização e status corrente. De forma consolidada, são mais de **R\$ 1,7 bi em termos de VGV**, sendo que **70% já se encontra efetivamente lançado** e **53% vendido**, denotando o caráter **brownfield** da estrutura. Sob essas variáveis realizadas, enxergamos um **índice de cobertura de 4,4x** em relação ao investimento realizado, o que certifica o conforto da operação.





SUNSET VIEW




- Localização: S. J. dos Campos 
- Unidades: 300 unidades
- Tipologias 53 a 91 m²
- VGV Estimado: R\$ 152,0mm
- Lançamento: Out/25 | **34% vendido**
- Entrega: Ago/28
- Status: **Projeto Lançado**


PLACE VENDÔME




- Localização: Nova Lima 
- Unidades: 57 unidades
- Tipologias 266 e 296 m²
- VGV Estimado: R\$ 312,8mm
- Lançamento: Out/25 | **17% vendido**
- Entrega: Out/29
- Status: **Projeto Lançado**


RESERVA LAGUNA



- Localização: Indaiatuba 
- Unidades: 324 unidades
- Tipologias 56 a 70 m²
- VGV Estimado: R\$ 172,1mm
- Lançamento: Jun/25 | **74% vendido**
- Entrega: Jul/28
- Status: **Projeto Lançado**

ICON GOLF




- Localização: Rio de Janeiro 
- Unidades: 278 unidades
- Tipologias 78 a 128 m²
- VGV Estimado: R\$ 317,6mm
- Lançamento: Abr/24 | **96% vendido**
- Entrega: Nov/27
- Status: **Lançado** e **Obra em andamento**


SOLAR DA PENHA




- Localização: Rio de Janeiro 
- Unidades: 256 unidades
- Tipologias 37 a 41 m²
- VGV Estimado: R\$ 86,8mm
- Lançamento: Out/25 | **21% vendido**
- Entrega: Jun/28
- Status: **Projeto Lançado**


NOVOLAR JARDINS




- Localização: Campinas 
- Unidades: 588 unidades
- Tipologias 39 e 44m²
- VGV Estimado: R\$ 148,2mm
- Lançamento: Dez/24 | **59% vendido**
- Entrega: Mar/28
- Status: **Lançado** e **Obra em andamento**


PLACE DAUPHINE



- Localização: Nova Lima 
- Unidades: 118 unidades
- Tipologias 98 a 138 m²
- VGV Estimado: R\$ 266,2mm
- Lançamento: Mar/26
- Entrega: Fev/30
- Status: **Projeto Aprovado**

CONNECT SQUARE



- Localização: Rio de Janeiro 
- Unidades: 724 unidades
- Tipologias 28 m²
- VGV Estimado: R\$ 217,5mm
- Lançamento: Mai/26
- Entrega: Jul/29
- Status: **Projeto em Aprovação**

Fonte: Manatí. Data-base: Mar/26

DETALHAMENTO BOOK DE INCORPORAÇÃO

IDENTIDADE VISUAL DOS PROJETOS REALIZADOS PELA MANATÍ

15,0% do PL

Com base na **confiança** que temos e também **orgulho** dos investimentos que fazemos, **decidimos criar uma identidade visual da Manatí para expor cada projeto em desenvolvimento presente em nossa carteira.**

Esta apresentação tem o objetivo de permitir com que cada cotista da Manatí possa visualizar, de forma concreta e tangível, o claro direcionamento de seus recursos na economia real. Além de todo esforço empregado na análise e seleção de investimentos diferenciados, o desenvolvimento da economia real e crescimento regional fruto dos nossos investimentos realizados também é um valor muito importante para a nossa empresa.

Conforme apresentado na página anterior, demos início a essa iniciativa partindo dos projetos localizados em Florianópolis/SC, e todo novo projeto que fizer parte da nossa carteira de investimentos será agregado no relatório mensal, visando criar ainda mais proximidade junto ao nosso investidor.

Sabemos que a rentabilidade dos nossos produtos é o grande denominador comum da indústria, mas enxergamos que o posicionamento e a proximidade da equipe de gestão junto aos investidores também faz parte integral da boa experiência e sucesso de todos.

Isto posto, seguiremos trabalhando e pensando em outras iniciativas que promovam essa proximidade.

Atenciosamente,
Equipe Manatí



CARTEIRA DE ESTRUTURADOS 65,0% do PL

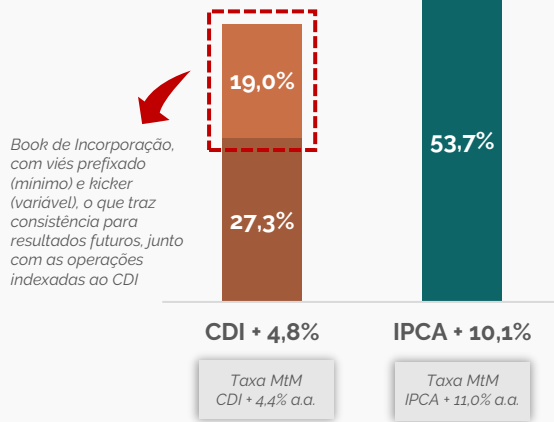
Operações de CRI e LCI Estruturadas

Exposição por Setor

% do Patrimônio Líquido


Indexador e Taxa Média (a.a.)

% Portfólio de Estruturados

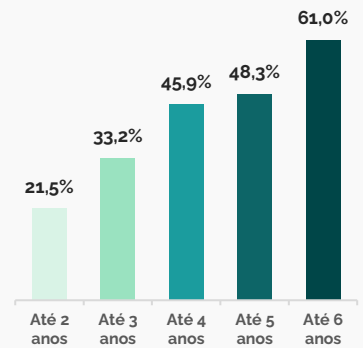

Duration Remanescente

% do Patrimônio Líquido - Cumulativo

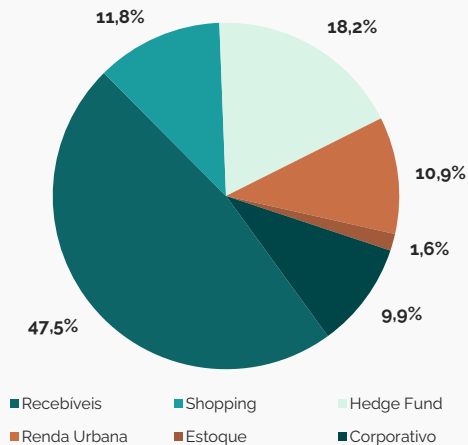
Duration

Carteira IPCA: 3,3 anos

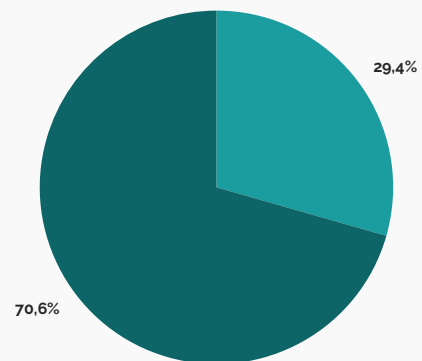
Carteira CDI: 2,6 anos


CARTEIRA DE FII 12,2% do PL
Exposição por Segmento

% Portfólio de FII


Exposição por Tipo de Estratégia

% Portfólio de FII



Fonte: Manatí.

CARTEIRA DE ATIVOS

Segue abaixo a lista de investimentos presentes na carteira do fundo no fechamento de abril de 2026:

Tipo	Emissor	Código IF	Segmento	Estratégia	Valor	% PL	Indexador	Tx. Aquisição	Tx. MtM ⁽¹⁾	LTV ⁽²⁾	
CRI	CRI Golden Tulip	25H4806070	Hotelaria	Carrego	15.562.624	4.40%	IPCA	12.00%	12.05%	35%	
CRI	CRI Pátio Roraima	22H1579450	Shopping	Carrego	14.966.121	4.23%	IPCA	8.05%	11.14%	35%	
CRI	CRI Athena	22H1630624	Properties	Carrego	14.881.262	4.21%	IPCA	7.70%	9.43%	57%	
CRI	CRI MAC	24L2414794	Incorporação	Carrego	14.083.686	3.98%	IPCA	12.00%	12.25%	40%	
CRI	CRI Bella Vitta	25B2856621	Incorporação	Carrego	13.752.065	3.89%	IPCA	11.85%	11.74%	43%	
CRI	CRI Cata Incorporadora	24J2128781	Incorporação	Carrego	13.157.753	3.72%	IPCA	11.10%	11.05%	15%	
CRI	CRI VCA	25J4696146	Incorporação	Carrego	12.691.642	3.59%	IPCA	11.30%	11.52%	51%	
CRI	CRI Lafaete	23L1737583	Locação	Carrego	12.223.777	3.46%	CDI	4.30%	4.30%	77%	
CRI	CRI Vértice e Voz	24K2221808	Incorporação	Carrego	11.837.338	3.35%	CDI	5.30%	5.30%	18%	
CRI	CRI Vista	25F2186311	Incorporação	Carrego	11.282.948	3.19%	CDI	4.75%	4.75%	12%	
CRI	CRI Itaquera	24C1526928	Shopping	Tático	11.070.308	3.13%	IPCA	8.85%	9.35%	35%	
CRI	CRI Via Sul	22E1313665	Incorporação	Carrego	10.889.047	3.08%	CDI	4.75%	4.75%	71%	
CRI	CRI BRDU	25J3113754	Incorporação	Carrego	10.819.449	3.06%	CDI	5.00%	5.00%	20%	
CRI	CRI Zagros	24G1895078	Financeiro	Carrego	9.048.224	2.56%	IPCA	8.50%	10.21%	34%	
CRI	CRI Sanema	22G0701494	Saneamento	Carrego	7.294.805	2.06%	IPCA	8.85%	9.75%	77%	
CRI	CRI Edifica	24K1892305	Incorporação	Carrego	5.855.258	1.66%	CDI	5.00%	5.00%	50%	
CRI	CRI MRV II	22E1095384	Incorporação	Tático	5.380.898	1.52%	IPCA	8.92%	8.92%	n.a.	
CRI	CRI Galleria II	24E1318751	Home Equity	Carrego	5.161.251	1.46%	IPCA	9.50%	10.82%	39%	
CRI	CRI FGR	23L1279637	Incorporação	Carrego	4.352.485	1.23%	IPCA	9.50%	12.09%	40%	
CRI	CRI Construtora Dez	24G1883357	Imobiliário	Carrego	2.899.646	0.82%	IPCA	12.68%	14.56%	60%	
CRI	CRI CBA	24I1189659	Incorporação	Carrego	2.760.539	0.78%	CDI	5.00%	5.00%	70%	
CRI	CRI Versi I	24H1933555	Incorporação	Carrego	2.482.638	0.70%	CDI	4.00%	4.00%	50%	
CRI	CRI Martini Meat IPCA	22F0930128	Logístico	Carrego	2.358.728	0.67%	IPCA	9.30%	10.75%	60%	
CRI	CRI Vic Engenharia	22F1135958	Loteamento	Carrego	2.246.022	0.64%	IPCA	9.50%	11.20%	72%	
CRI	CRI Comporte	23I2170600	Mobilidade	Carrego	1.836.145	0.52%	CDI	3.85%	4.14%	50%	
CRI	CRI HM Maxi Campinas	24C1796102	Incorporação	Carrego	1.708.004	0.48%	CDI	5.00%	5.00%	56%	
CRI	CRI Teriva	23C2831601	Loteamento	Carrego	1.530.404	0.43%	CDI	3.50%	3.49%	57%	
CRI	CRI GT Building	25E4343185	Incorporação	Carrego	1.414.258	0.40%	CDI	4.00%	4.00%	60%	
CRI	CRI Longitude	25C3273266	Incorporação	Carrego	1.236.779	0.35%	CDI	6.00%	6.00%	40%	
CRI	CRI Bemol	24D2944088	Home Equity	Carrego	979.219	0.28%	IPCA	9.00%	10.79%	54%	
CRI	LCI Mozak I	24I0250561	Properties	Carrego	476.050	0.13%	CDI	5.00%	5.00%	50%	
SUBTOTAL ESTRUTURADOS					226.239.372	64,0%					
Tipo	Ativo	Foco	Segmento	Estratégia	Valor	% PL	Indexador	Retorno			
FII	Turmalina B	Alta Renda	Residencial	Preferencial	32.233.284	9.1%	Pré	21.00%			
SPE	FII Alicerce	Baixa Renda	Residencial	Preferencial	19.681.888	5,6%	Pré	21.00%			
FII	Vic Jundiá	Alta Renda	Residencial	Preferencial	1.016.027	0,3%	Pós	IPCA + 18%			
SUBTOTAL INCORPORAÇÃO					52.931.199	15,0%	(taxas a.a.)				
Tipo	Ativo	Ticker	Segmento	Estratégia	Valor	% PL					
FII	Mauá Capital Real Estate	MCRE11	Recebíveis	Carrego	4.701.669	1,3%					
FII	Guardian Real Estate	GARE11	Renda Urbana	Ganho de Capital	3.785.137	1,1%					
FII	Gazit Malls	GZIT11	Shopping	Ganho de Capital	3.748.249	1,1%					
FII	RBR Multiestratégia FII	RBRX11	Hedge Fund	Carrego	3.679.292	1,0%					
Outros 19 FIIs					27.037.855	7,7%					
SUBTOTAL FII					42.952.202	12,2%					
Tipo	Ativo	Ticker	Segmento	Valor	% PL						
Ação	Allos	ALOS3	Shopping Center	4.073.385	1,2%						
Ação	MRV	MRVE3	Incorporação	2.884.948	0,8%						
Ação	Tenda Construtora	TEND3	Incorporação	2.070.970	0,6%						
Ação	Plano & Plano	PLPL3	Shopping Center	1.245.218	0,4%						
Ação	Multiplan	MULT3	Shopping Center	536.068	0,2%						
Ação	LOG Commercial Properties	LOGG3	Shopping Center	426.080	0,1%						
Ação	HBR Realty	HBRE3	Properties	337.584	0,1%						
Ação	Iguatemi	IGTI11	Shopping Center	236.500	0,1%						
Ação	Cury Construtora	CURY3	Properties	150.300	0,0%						
SUBTOTAL AÇÕES					11.961.053	3,4%					
CAIXA + COMPROMISSADAS					-	-	23.680.741				
PROVISÕES					-	-	(4.336.651)				
Patrimônio Líquido					353.427.916	100,0%					

Fonte: Manatí e Daycoval. (1) Loan-to-Value considera todo o pacote de garantias, como imóveis em Alienação Fiduciária, Carteira de Recebíveis e Cotas de SPE também cedidos fiduciariamente. (2) Remuneração do papel considera também pagamento de waiver fee. (3) Taxas calculadas e fornecidas pelo Banco Daycoval S.A., como administrador do fundo.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS INVESTIDOS

CBA

CRI CBA EMPREENDIMENTOS

CRI corporativo lastreado em carteira de empreendimentos da companhia, com 70% de LTV. A CBA é uma incorporadora com produtos de alta renda e MCMV na região Sul do Brasil (Florianópolis e Cachoeira do Sul). As garantias da operação são: (i) Alienação Fiduciária de Quotas de SPEs; (ii) AF de Imóveis em desenvolvimento; (iii) CF dos Recebíveis atrelados aos empreendimentos; (iv) Fundo de Liquidez de 3 PMTs; (v) Fundo de Despesas e (vi) Aval dos Sócios.



CRI SANEMA

CRI corporativo, respaldado no contrato de locação firmado entre a Sanema e Companhia de Águas do Alagoas. Os ativos são operados pela BRK Ambiental, vencedora da concessão de operação de distribuição de água e coleta e tratamento de esgoto na região em que residem os ativos da Sanema. As garantias da operação são: (i) AF de quotas da Sanema, (ii) CF dos recebíveis atrelados à concessão, (iii) fiança da Conasa, controladora da Sanema, e (iv) fundo de reserva.



CRI COMPORTE

CRI corporativo, respaldado na robustez do Grupo Comporte, que é um dos principais players de mobilidade e detentor de operações diversas de transporte, presente em mais de 68g cidades do Brasil. As garantias da operação são: (i) AF de 12 imóveis (LTV ~60%) e (ii) CF de Recebíveis com índice de cobertura mínimo de 1,3x a PMT mensal; (iii) Aval da Comporte Participações S.A. e (iv) Fundo de Reserva equivalente a 1 PMT, mantido em Patrimônio Separado da operação.



CRI MRV

CRI corporativo lastreado no reembolso de obras de diversos empreendimentos da incorporadora MRV (B3:MRVE3). A MRV é a incorporadora líder no segmento Minha Casa Minha Vida no Brasil, além de ter exposição a outras iniciativas na vertical imobiliária como *properties* e mercado internacional. A operação possui rating brAA- (sf) pela S&P, além de *covenants* financeiros.



CRI GALLERIA BANK II

CRI pulverizado, lastreado na cessão de mais de 200 contratos de home equity originados e geridos pelo Galleria Bank, player relevante no segmento. As garantias da operação são: imóveis dados em garantia aos contratos cedidos (LTV médio ponderado da carteira ~43%), além da subordinação de 20%.



CRI FGR INCORPORAÇÕES

CRI corporativo, respaldado na carteira de recebíveis do empreendimento Jardins Marselha, condomínio horizontal da FGR Incorporações, empresa de Goiás focada em loteamentos e incorporações horizontais de médio e alto padrão, com mais de 35 anos de história. As garantias da operação são: (i) AF de quotas da SPE, (ii) CF de Recebíveis, (iii) fiança dos sócios Pessoa Física e da holding e (iv) Fundo de Reserva de 6 PMTs, além de *covenants* financeiros.

Fonte: Manatí.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS INVESTIDOS



CRI VÉRTICE E VOZ

CRI de término de obra dos projetos de incorporação residencial vertical de alto padrão Vértice e Voz, localizados no bairro planejado Viva Park em Porto Belo- SC. As garantias da operação são: (i) Alienação fiduciária das quotas das SPEs; (ii) AF dos imóveis em desenvolvimento; (iii) CF dos recebíveis atrelados aos empreendimentos; (iv) Fundo de Reserva; (v) Fundo de Obras e (vi) Aval dos Sócios



CRI VIASUL

CRI corporativo, baseado na carteira de recebíveis da incorporadora e construtora Via Sul Engenharia, empresa mineira focada no segmento econômico (Casa Verde e Amarela) com empreendimentos em mais de 50 cidades e 10 estados brasileiros. As garantias da operação são: (i) AF de participação de SPEs, (ii) aval dos sócios da empresa, (iii) CF dos recebíveis das SPEs, e (iv) Conta Reserva de 3 PMTs, além de covenants financeiros.



CRI VIC ENGENHARIA

CRI corporativo respaldado na carteira de recebíveis de 2 loteamentos de segmento econômico desenvolvidos pela Vic Engenharia, empresa focada em empreendimentos imobiliários para o segmento econômico. As garantias da operação são: (i) AF de participações nas SPEs, (ii) aval dos sócios da Vic Engenharia (diretos e indiretos), e fiança da Vic Engenharia, (iii) CF de recebíveis advindos dos loteamentos.



CRI LAJES SÃO PAULO

CRI lastreado em contratos de compra de venda de imóveis corporativos localizados nos principais centros corporativos da cidade de São Paulo e com inquilinos instalados sob contratos atípicos de locação. O Fundo devedor da operação possui patrimônio de 34 imóveis alugados para 40 diferentes inquilinos. A operação conta com Alienação Fiduciária de Imóveis na razão de 57% e Cessão Fiduciária de Recebíveis, com Índice de Cobertura mínimo sobre PMT de 1,3x.



CRI PÁTIO RORAIMA

CRI lastreado em recebíveis do Shopping Pátio Roraima. O Shopping é referência na capital de Boa Vista, Roraima, e a operação conta com Alienação Fiduciária de Imóvel, Loan-to-Value (LTV) de 23%, além de Cessão Fiduciária de Recebíveis, com Índice de Cobertura (IC) sobre PMT mínimo de 1,3x e Fundo de Reserva de 3 PMTs.



LCI MOZAK

Crédito corporativo respaldado no risco de crédito da Mozak, incorporadora referência no segmento de alto padrão no Rio de Janeiro. As garantias da operação são: (i) Alienação Fiduciária de três lajes comerciais em um edifício recém-inaugurado no Leblon, com LTV inicial de 50,7%; (ii) Cessão Fiduciária dos recebíveis de aluguéis dessas mesmas lajes (iii) Aval das empresas do grupo e dos acionistas a nível de pessoa física, além de covenants financeiros de solvência

Fonte: Manatí.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS INVESTIDOS



CRI EMERGENT COLD

CRI corporativo, respaldado no risco de crédito da Emergent Cold, operadora de logística refrigerada líder no mercado latino-americano, e investida da *Lineage Logistics*, maior *player* de logística refrigerada do mundo. As garantias são: (i) 3 galpões operacionais da devedora (LTV-64%); (ii) recebíveis de contratos com empresas *investment grade*; (iii) Fundo de Reserva; e (iv) aval da holding da Emergent Cold Brasil, além de *covenants* financeiros de alavancagem.



CRI LAFAETE

CRI corporativo com risco de crédito da Lafaete, um dos maiores *players* nacionais no segmento de locação de maquinário pesado e módulos habitacionais, assim como serviços de engenharia, com mais de 50 anos de experiência. As garantias da operação são: (i) AF de ativos rodantes (LTV mínimo de 110%), (ii) CF de Recebíveis de locação de máquinas e módulos (mínimo de 20% sobre o saldo devedor) e (iii) Aval dos sócios, além de *covenants* financeiros.



CRI MAC EMPREENDIMENTOS

CRI Corporativo que tem como devedora a holding MAC Empreendimentos, grupo goiano referência nacional em construção e desenvolvimento urbano. A operação conta com as seguintes garantias: (i) Alienação Fiduciária de lotes (ii) Cessão Fiduciária dos Recebíveis, presentes e futuros, de empreendimentos em fase final de construção (iii) Aval das holdings controladores e principais sócios.



CRI MAXI CAMPINAS

CRI de término de obras de empreendimento residencial, incorporado e construído pela HM Engenharia. As garantias da operação são: (i) AF de terreno; (ii) AF das quotas da SPE; (iii) CF de todos os recebíveis presentes e futuros do empreendimento; (iv) Aval corporativo; (v) Fundo de Reserva e (vi) Fundo de Obras, além de índices de liquidez a serem cumpridos ao longo da evolução de obras.



CRI LONGITUDE INCORPORADORA

CRI Corporativo para a holding Longitude, com o respaldo adicional dos dividendos de 13 projetos de incorporação residencial vertical classificados no programa MCMV. A Longitude atua em mais de 15 cidades no interior de São Paulo, sendo uma referência regional. A operação conta com as seguintes garantias: (i) Alienação Fiduciária das cotas das SPEs; (ii) Cessão Fiduciária dos dividendos do pool de projetos; (iii) Aval dos sócios.



CRI BEMOL

CRI pulverizado, lastreado na cessão de mais de 500 contratos de *home equity* originados pela Bemol Serviços Financeiros, braço financeiro do Grupo Bemol, maior varejista da região Norte do país. As garantias da operação são: imóveis atrelados aos contratos cedidos (LTV médio da carteira de ~40%), além de subordinação de 20% aportada pela própria Bemol.

Fonte: Manatí.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS INVESTIDOS



CRI SHOPPING METRÔ ITAQUERA

CRI de adiantamento de aluguéis do Shopping Metrô Itaquera, localizado em São Paulo. Integrado diretamente à estação de metrô e situado em área de intenso fluxo, o shopping é um polo de consumo, com uma base de locatários diversificada e ancorada por grandes players do varejo. As garantias da operação são: (i) Alienação fiduciária do Direito de Uso Real de parcela relevante do ativo; (ii) CF dos recebíveis atrelados às áreas cedidas em AF; (iii) Aval dos Sócios.



CRI PULVERIZADO

CRI pulverizado com foco em operações de capital de giro em operações de volume financeiro e duration mais curtas. Além disso, as garantias das operações lastreadas são pautadas em imóveis performados. De forma geral, as garantias da operação são: (i) Alienação Fiduciária de imóveis performados com LTV médio de ~50%; (ii) aval dos sócios das respectivas operações; e (iii) Fundo de Reserva equivalente a pelo menos 2 PMTs de cada um dos lastros emitidos.



CRI TERIVA URBANISMO

CRI Corporativo baseado nos empreendimentos Vivejo Atibaia e Innovare Bragança Paulista. A Teriva faz parte do grupo Mauá, holding de referência nacional, tendo iniciativas nos segmentos de Incorporação, Construção, Desenvolvimento Urbano e Geração e Comercialização de Energia. A operação conta com as seguintes garantias: (i) Alienação Fiduciária das cotas das SPEs, (ii) Cessão Fiduciária dos Recebíveis (iii) Aval proporcional dos sócios da Teriva Urbanismo S.A.



CRI CONSTRUTORA DEZ

CRI de Financiamento de Obra de empreendimento residencial horizontal (condomínio fechado de casas), incorporado e construído pela Construtora Dez, a qual já entregou 5 empreendimentos semelhantes ao objeto alvo da operação. As garantias da operação são: (i) alienação fiduciária das unidades com LTV de ~100%; (ii) cessão fiduciária dos recebíveis; (iii) fundo de reserva de 3 PMTs e (iv) aval dos sócios.



CRI ZAGH11

CRI para Antecipação de Contrato de BTS, que está sendo desenvolvido por SPE controlada do fundo ZAGH11 (gerido pela Zagros). A Zagros é gestora de fundos de investimento, entre eles ZAGH11 e soma mais de R\$ 1 bi de ativos sob gestão. As garantias da operação são: (i) Alienação fiduciária do imóvel objeto da operação; (ii) Alienação fiduciária das participações da SPE; (iii) Alienação fiduciária de cotas de FIIs detidas pelo ZAGH11; (iv) Fundo de Reserva.



CRI VERSI

CRI Corporativo lastreado em projetos investidos pela Versi - empresa do setor imobiliário focada na realização e seleção de projetos para investimento. Esses investimentos cobrem o desengajamento inicial de empreendimentos, fruto de análises fundamentalistas. As garantias da operação são: (i) aval do sócio executivo e das empresas controladas; (ii) AF das SPEs investidas; (iii) fundo de despesa; (iv) fundo de reserva de 4 PMTs; (v) *cash collateral*, os quais perfazem o LTV de ~50%.

Fonte: Manatí.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS INVESTIDOS



CRI CATA INCORPORADORA

CRI de término de obra de condomínio fechado de lotes de alto padrão na cidade de Belém no Pará. As garantias da operação são (i) Alienação Fiduciária de Quotas da Devedora; (ii) Alienação Fiduciária de Imóvel; (iii) Cessão e Promessa de Cessão Fiduciária dos Recebíveis - que resguardam em pelo menos 2 vezes o saldo devedor da operação; (iv) Aval de todas as partes societárias envolvidas.



CRI BELLA VITTA

CRI para antecipação de recebíveis de um loteamento na cidade de Cascavel e desenvolvido pela Bella Casa & Okada, companhia que realiza projetos de urbanismo e desenvolvimento principalmente em cidades do Paraná. As garantias da operação são: (i) CF dos Recebíveis; (ii) Aval dos sócios; (iii) Fundo de Despesas; (iv) Fundo de Reserva e índice mínimo a ser mantido de, pelo menos, 155% (VP dos Créditos Elegíveis cedidos à operação em relação ao Saldo Devedor)

Fonte: Manatí.

GLOSSÁRIO



Com intuito de auxiliar os nossos investidores no completo entendimento dos termos empregados ao longo da nossa carta mensal, seguem as definições abaixo de conceitos chave relacionados ao mercado imobiliário e gestão de fundos:

Giro Mensal: refere ao percentual de cotas negociadas no período em relação a quantidade de cotas emitidas.

Dividend Yield: relação percentual entre o dividendo distribuído aos investidores e o preço da cota do fundo.

Cota Patrimonial Ajustada: Valor atualizado da cota do fundo, considerando ajustes como amortizações e dividendos distribuídos.

CDI Equivalente: custo de oportunidade da taxa básica de juros, representado pelo CDI, ajustado pela alíquota de imposto de renda, para comparação adequada a ativos de mesma situação tributária.

Gestão Ativa: estratégia de investimento em que o gestor atua de forma dinâmica na compra e venda de ativos elegíveis na política de investimento do fundo, com o objetivo de agregar valor adicional aos investidores.

IPCA: índice de Preços ao Consumidor Amplo, o qual mede a inflação oficial do Brasil.

Ganhos Extraordinários: receitas que não são provenientes dos recebimentos já programados do fundo, como lucros com a venda de ativos.

Mercado Secundário: mercado onde são negociadas as cotas de fundos imobiliários já emitidas.

Originação Própria: processo de prospecção, elaboração e aquisição direta de ativos pelo fundo, sem intermediários.

Deságio: no caso, é a diferença negativa entre o valor de mercado da cota do fundo e o valor da cota patrimonial no mesmo momento de análise.

IFIX: índice de Fundos de Investimentos Imobiliários, que mede o desempenho médio das cotas de fundos imobiliários listados na B3.

ADTV: *Average Daily Trading Volume*, volume médio diário de negociação em um determinado período das cotas de um fundo.

Incorporação: no contexto, refere-se a operações cujo risco é pautado em incorporadores e/ou projetos de desenvolvimento imobiliário.

Properties: no contexto, refere-se a operações cujo risco é suportado por imóveis prontos e geradores de renda por meio de locação ou arrendamento.

Estratégia de Arbitragem: tipo de investimento que busca gerar resultados por meio de diferenças de percepção entorno de um ativo.

Duration: prazo médio ponderado até o recebimento de todos os fluxos de caixa de um investimento.

Loan-to-Value (LTV): razão entre o valor do financiamento e o valor de avaliação do imóvel oferecido como garantia da operação.

CRI: certificado de Recebíveis Imobiliários, um tipo de investimento lastreado em créditos imobiliários.

FII: fundo de Investimento Imobiliário.

Correção Monetária: ajuste do valor nominal de um ativo ou passivo para refletir a inflação.

CF/Cessão Fiduciária de Recebíveis: transferência do direito de recebíveis futuros como garantia de uma operação.

Fundo de Reserva: no caso, se trata de uma parcela da operação destinada a cobrir despesas extraordinárias da estrutura.

Covenants Financeiros: cláusulas contratuais que impõem condições financeiras ou limites de alavancagem predeterminados ao emissor de um título.

Rating: classificação que indica o risco de crédito de um investimento.

AF/Alienação Fiduciária de Imóveis: mecanismo de garantia em que o devedor transfere ao credor a propriedade fiduciária do imóvel.

Índice de Cobertura (IC): relação entre os recebíveis operacionais apurados no âmbito do investimento/operação e suas obrigações financeiras contratuais.

Ativos Alvo: ativos elegíveis via Regulamento para investimento por parte do gestor.

Cota Patrimonial: valor total do patrimônio do fundo dividido pelo número de cotas emitidas.

Alocação Tática: classificação de investimentos de teor de curto prazo, cujo objetivo é buscar ganhos situacionais para aproveitar oportunidades de mercado.

Alocação Estratégica: classificação de investimentos de teor de longo prazo, cujo objetivo principal é materializar o retorno prospectado ao longo de um período mais dilatado de investimento.

DISCLAIMER

O documento ora apresentado pela Manatí Capital Management possui caráter meramente informativo e não constitui oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos, nem conteúdo promocional ou solicitação de compra ou venda. Recomenda-se a consulta a profissionais especializados e independentes para uma análise sobre eventuais adequações aos perfis dos investidores antes da sua decisão sobre produtos, serviços e investimentos, incluindo eventuais necessidades e questões relativas aos aspectos jurídicos inerentes aos investimentos. As informações veiculadas, os valores e as taxas são referentes às datas e às condições indicadas no material e não serão atualizadas, fazendo-se necessária atenção aos aspectos tributários aplicáveis. As referências aos produtos e serviços são meramente indicativas e não consideram os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais e particulares dos destinatários que devem ser analisadas pelos próprios investidores no momento da escolha por qualquer investimento. A escolha por quaisquer objetivos de investimentos não constitui garantia ou promessa de rentabilidade. Os dados acima consistem em uma estimativa e não asseguram ou sugerem a existência de garantia de resultados ou isenção de risco para o investidor. O administrador do Fundo e o gestor da carteira não se responsabilizam por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por eles consultados. A rentabilidade obtida no passado não afiança garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Projeções não significam retornos futuros. Todos os aspectos dos investimentos, tais como objetivo, as conclusões, opiniões, sugestões de alocação, projeções e hipóteses apresentadas são uma mera estimativa e não constituem garantia ou promessa de rentabilidade e resultado ou de isenção de risco pela Manatí Capital Management. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa tanto do prospecto, se houver, quanto do regulamento do Fundo, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do Fundo, bem como às disposições do prospecto que tratam dos fatores de risco intrínsecos.

Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o benchmark descrito no regulamento do fundo, considere tal índice meramente como referência econômica e não como meta ou parâmetro de performance. Verifique se os fundos utilizam estratégia com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Verifique se os fundos investem em crédito privado. Os fundos apresentados podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos. Os riscos eventualmente mencionados neste informativo não refletem todos os riscos, cenários e possibilidades associados ao ativo. A Manatí Capital Management não se responsabiliza por erros, omissões ou pelo uso das informações contidas neste material, bem como não garante a disponibilidade, liquidação da operação, liquidez, remuneração, retorno ou preço dos produtos ativos mencionados neste material. As informações, conclusões e análises apresentadas podem sofrer alteração a qualquer momento e sem aviso prévio. O investimento em determinados ativos financeiros pode sujeitar o investidor a significativas perdas patrimoniais. Ao investidor cabe a responsabilidade de se informar sobre todos os riscos, previamente à tomada de decisão sobre investimentos. Ao investidor caberá a decisão final, sob sua única e exclusiva responsabilidade, acerca dos investimentos e ativos mencionados neste material. São vedadas a cópia, a distribuição ou a reprodução total ou parcial deste material, sem a prévia e expressa concordância da Manatí Capital Management. Relação com Investidores: ri@manaticm.com.



*Nosso maior ativo
é a nossa credibilidade*

MANATICM.COM

